

OS CUIDADORES FAMILIARES NO CONTEXTO DA INTERNAÇÃO DOMICILIAR

BRONDANI, Cecília Maria¹

BEUTER, Margrid²

SZARESKI, Charline³

A doença crônica, por si só, desestrutura e impõe mudanças na vida pessoal e familiar dos pacientes, tanto nos aspectos biológicos quanto nos sociais e emocionais, o que implica na necessidade de suporte da família, amigos e da equipe de saúde para enfrentar a situação vivenciada. O modelo de saúde, hospitalocêntrico, imediatista é adequado para o atendimento de doenças com curso e resolutividade rápidos, não dando conta da atual demanda decorrente das altas taxas de doenças crônico-degenerativas. Sendo assim, acredita-se ser necessária a existência de modalidades alternativas de atenção que considerem essa problemática. Dentre essas modalidades, destaca-se a internação domiciliar, que objetiva a desospitalização precoce, a diminuição das reinternações e um processo terapêutico mais humanizado. A internação domiciliar “representa uma estratégia na reversão da atenção centrada em hospitais e propicia uma nova lógica de atenção, com enfoque na promoção e prevenção à saúde e na humanização”^{31:392}. Isto significa que são necessárias novas formas de atuação que possibilitem repensar o conceito de

saúde e considere os fatores históricos e culturais que determinam as necessidades de saúde da população. Por reconhecer a importância do papel do enfermeiro no planejamento, na orientação, educação e apoio dos cuidadores, no cuidado domiciliar é necessário buscar estratégias de suporte que os fortaleçam em sua tarefa de cuidar da família. Visto que, no contexto domiciliar a presença e atuação qualificada de um familiar é condição fundamental para a implementação de um serviço efetivo, emergiu o interesse pela realização deste estudo. A partir de vivências e experiências no cuidado ao paciente e à família em um serviço de internação domiciliar, acredita-se que por meio desta investigação poderemos contribuir para a construção de um espaço para a (re)criação de conceitos que possibilitem uma prática inovadora no cuidado à saúde. Tendo em vista esta problemática, elencou-se como objeto deste estudo a internação domiciliar na perspectiva de cuidadores familiares de doentes crônicos e suas implicações para o cuidado de enfermagem. Tomando como ponto de partida as inquietações acerca da internação domiciliar

¹Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria – HUSM/UFSM. Mestranda em Enfermagem da UFSM. E-mail: ceciliabrondani@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Orientadora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. E-mail: beuter@terra.com.br

³Enfermeira da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Mestranda em Enfermagem da UFSM. E-mail: charlineszarecki@yahoo.com.br

ao doente crônico, formulamos as seguintes questões norteadoras deste estudo: Quais as vivências e experiências de cuidadores familiares de doentes crônicos no contexto da internação domiciliar? Que estratégias os cuidadores familiares utilizam no cuidado ao doente crônico na internação domiciliar? Para responder a essas questões foram formulados os seguintes objetivos: descrever as vivências de cuidadores familiares de doentes crônicos acerca da internação domiciliar e analisar as estratégias utilizadas pelos cuidadores no cuidado ao doente crônico no contexto da internação domiciliar. Trata-se de um projeto de dissertação de mestrado de abordagem qualitativa. A pesquisa está sendo desenvolvida no Serviço de Internação Domiciliar do Hospital Universitário de Santa Maria (SIDHUSM), localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul. Os sujeitos participantes do estudo são os cuidadores familiares de doentes crônicos, que estavam internados no SIDHUSM, no período destinado à realização da coleta de dados no período de maio e junho de 2008 e que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critérios de inclusão dos cuidadores familiares, foram considerados para este estudo, além daqueles que possuem algum grau de parentesco, toda e qualquer pessoa que por proximidade afetiva ou física esteja cuidando de outra no SIDHUSM. Serão excluídos os cuidadores profissionais (auxiliares e técnicos de enfermagem), ou outros que recebam remuneração para a realização dessa atividade. A coleta dos dados foi realizada nas dependências do HUSM. Para produzir dados que atendam ao objeto deste estudo, optou-se

pela utilização do Método Criativo-Sensível (MCS)² que tem sido utilizado em pesquisas na enfermagem³⁻⁵. Esse método utiliza a criatividade e sensibilidade para a produção dos dados, despertadas no âmbito das Dinâmicas de Criatividade e Sensibilidade (DCS) mediadas pelo diálogo nas interações grupais, nas quais as palavras ganham sentido e significado, e dentro de um contexto determinado possibilitam mudanças que permitem uma prática inovadora e alicerçada no respeito ao outro. Para a coleta dos dados foram realizadas três dinâmicas com cuidadores familiares, totalizando 15 participantes. Foram utilizadas as seguintes dinâmicas: “Linha da Vida”, “Corpo-Saber” e “Almanaque”, sendo que cada dinâmica desenvolve-se em cinco momentos². O primeiro momento corresponde à preparação, organização do ambiente e materiais necessários para desenvolver a dinâmica. Na apresentação e interação do grupo informam-se os objetivos do estudo, a dinâmica a ser desenvolvida e como será o encontro. O segundo momento corresponde à realização do trabalho individual ou coletivo embasado na questão geradora de debate, resultando na construção de um texto verbal, imagético ou escrito de acordo com a dinâmica adotada. No terceiro momento, há a apresentação das produções artísticas individuais ou coletivas. O quarto momento é quando acontece a análise coletiva, em que os temas geradores são codificados, discutidos coletivamente e decodificados em subtemas. No quinto momento, ocorre a síntese e validação dos dados com a recodificação dos temas e subtemas. Como meio de registro dos procedimentos na produção dos dados foi utilizada a gravação em um dispositivo

eletrônico de áudio MP4 de todas as dinâmicas, anotações em diário de campo para a observação participante e a máquina fotográfica que foi utilizada para o registro iconográfico das dinâmicas. Ao término das dinâmicas, os dados foram transcritos e agrupados para a composição dos relatórios das atividades que se constituem como fonte primária de dados. A pesquisa encontra-se na fase de análise e interpretação dos dados, para tanto, estão sendo elaborados os quadros analíticos utilizando-se alguns pressupostos da análise de discurso⁶. Acredita-se que o presente estudo poderá contribuir para uma reflexão acerca da importância da enfermagem incluir a família como participante do processo de cuidar, dando voz ao cuidador familiar e, a partir, da reflexão dialógica permitir a reconstrução de idéias, conhecimentos e saberes.

Palavras-chave: Família. Doença Crônica. Enfermagem. Cuidados Domiciliares.

Referências

1 Silva KL. Internação domiciliar no Sistema Único de Saúde. Rev. Saúde Pública 2005; 39(3): 391-7.

2 Cabral IE. O método criativo-sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem. In: GAUTHIER, J.H. et al. (Org). Pesquisa em enfermagem: novas metodologias. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998. p.177-203.

3 Alvim NAT. Práticas e saberes sobre o uso de plantas medicinais na vida das enfermeiras: uma construção em espiral. 1999. 164 p. Tese (Doutorado em Enfermagem)-Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1999.

4 Beuter M. Expressões lúdicas no cuidado: elementos para pensar/fazer a arte da enfermagem. 2004. 183 p. Tese (Doutorado em Enfermagem)-Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2004.

5 Vernier ETN. O empoderamento de cuidadoras de crianças com necessidades especiais de saúde: interfaces com o cuidado de enfermagem. 2007. 171 p. Tese (Doutorado em Enfermagem)-Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2007.

6 Orlandi EP. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes; 2002.